



**Fotografia e testemunho ocular:
abordagens e composição de Cristino Varão sobre a Picos-PI do século XX**

**Photography and eyewitness testimony:
Cristino Varão's approaches and composition on Picos-PI from 20th century**

Mikaelly Nagyla da Silva Santos¹

Mayara Sousa Ferreira²

Resumo: Em Picos-PI, o testemunho ocular do fotógrafo Cristino Varão contribuiu para a preservação de vestígios memorialísticos e históricos da cidade, no século XX. Assim, este artigo propõe investigar indícios de fotojornalismo na iconografia de Cristino Varão disponibilizada no acervo digital no *Facebook* “Foto Varão - Memórias”. Para analisar essas fotografias, o trabalho parte do método de Peter Burke (2004) sobre testemunho ocular. Como técnica de tratamento desses documentos, usamos a análise de conteúdo categorial, de Laurence Bardin (2016), com abordagem qualitativa. Com o artigo, identificamos a presença de técnicas fotojornalísticas comuns utilizadas na iconografia analisada. Ademais, observamos que o material possui, em sua composição e abordagem, técnicas avançadas da fotografia, em consideração a pouca difusão tecnológica fotográfica do século XX.

Palavras-chave: Cristino Varão; fotografia; fotojornalismo; testemunha ocular.

Abstract: In Picos-PI, the eyewitness testimony of the photographer Cristino Varão contributed to the memorialistic and historical preservation traces of the city in the 20th century. Thus, this article proposes to investigate photojournalism evidence in the iconography of Cristino Varão available in the digital collection on *Facebook* “Foto Varão - Memórias”. To analyze these photographs, the work starts from Peter Burke’s method (2004) on eyewitness. As a technique for handling these documents, we used categorical content analysis, by Laurence Bardin (2016), with a qualitative approach. With the article, we identified the common photojournalistic techniques presence used in the analyzed iconography. Furthermore, we observe that the material has, in its composition and approach, advanced photography techniques, considering the little photographic technological diffusion of the 20th century.

Keywords: Cristino Varão; photography; photojournalism; eyewitness testimony.

¹ Recém-graduada do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Diretora da Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (JOEME) da mesma instituição. E-mail: mikaellysantos@aluno.uespi.br

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), coordenadora da Liga Jornalismo, Educação e Memória (JOEME). Doutora em Educação e mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e jornalista pela UESPI. E-mail: mayarasousa@pcs.uespi.br



Fotografia e testemunho ocular: introdução ao trabalho

A fotografia permite registrar tempos e documentar certas memórias sobre sociedades. Falamos de certas memórias, porque, na produção fotográfica, por meio de dispositivos, ou da ação de um fotógrafo, as imagens podem ser enquadradas. Por seus ângulos e abordagens, podem possibilitar inúmeras interpretações e até mesmo reproduzir a não veracidade do real. No entanto, isso não é considerado um impedimento para uso de fotografias como fontes de pesquisa para compreensão de vestígios do passado de comunidades.

Isso porque a fotografia é questionada como fonte histórica e como fonte de pesquisa para o estudo historiográfico, como aponta Barroso (2015, p. 110): “diversos pesquisadores e historiadores, se interrogaram sobre o uso da fotografia para o entendimento da construção da história, dentre as inquietações mais frequentes estão: qual a relação entre fotografia e história? A fotografia pode ser uma fonte histórica?”.

A fotografia surgiu em contexto positivista e logo nos primeiros registros foi encarada como um espelho do real, conforme Sousa (2002). Assim, passou a ser inserida no cotidiano como ferramenta de memória e de registro documental. A imprensa foi uma das áreas que aderiram ao uso de imagens fotográficas para a utilização na construção da informação com o intuito de ligar imagens associadas a textos, levando ao surgimento do fotojornalismo.

Esse surgimento do fotojornalismo que conhecemos hoje é datado entre os anos 1920 e 1930, na Alemanha, em um período de pós-guerra e no momento em que o país recebeu destaque pelas artes, letras e as ciências, tendo grande repercussão na imprensa da época (SOUSA, 2002).

No Brasil, o surgimento da fotografia de imprensa se deu no ano de 1920, mas o fotojornalismo só foi reconhecido como profissão no ano de 1940 (BERTI *et al*, 2010). De acordo com Berti, Conde e Lima (2010) assim como na Europa, o fotojornalismo no Brasil surgiu após um período de guerra e de grandes revoluções tecnológicas. Nesse período, as revistas eram ilustradas com imagens de guerras e de conflitos da época. No mundo após a



Primeira Guerra Mundial, o Brasil vivenciava a Guerra do Paraguai (1864-1870)³ e de Canudos (1876-1897)⁴. A Guerra do Paraguai foi o primeiro conflito registrado por fotógrafos nacionais.

No Piauí, o desenvolvimento da imprensa foi tardio, e conseqüentemente, do fotojornalismo. Também, de acordo com Berti, Conde e Lima (2010) existem poucas informações sobre o fotojornalismo no Piauí. Como apontam os mesmos autores, o Piauí foi a 15ª província do Brasil onde a imprensa surgiu, assim, existiam poucos jornais em circulação e a imprensa piauiense era centralizada na capital, fato que atrasou o desenvolvimento da imprensa no interior e no sertão piauiense.

Embora ainda estivesse em construção, já existiam trabalhos fotográficos sendo realizados na região semiárida do estado de forma amadora, como é o caso de Cristino Varão. Nascido em 1917 em Picos/PI Cristino Saraiva Varão, foi pioneiro no ramo da fotografia na cidade de Picos (BARROSO, 2015). O seu trabalho consagra uma vasta obra com fotografias do sertão piauiense em períodos passados, o material fornece testemunho da organização picoense e de como era a vida no interior do estado, ademais trata de uma fonte de história para a fotografia e para a cidade de Picos⁵. Barroso (2015) afirma que através das fotografias de Varão, pode-se ter uma noção de como era a Picos mais antiga, desde a sua arquitetura aos acontecimentos sociais.

Os documentos visuais são fontes de pesquisa para as ciências sociais aplicadas e para ciências humanas, assim como outros tipos de documentos, como escritos, impressos, digitais e orais. Imagens são especialmente valiosas na reconstrução da cultura cotidiana de pessoas comuns, como aponta Peter Burke (2004). A ótica sobre fotografias como testemunhas oculares de um tempo e de um lugar parte dos estudos acerca de “testemunhas oculares”, de Burke (2004). Com ele, entendemos a fotografia como fonte de memória e para a história.

Sendo assim, a proposta do presente artigo é investigar indícios de fotojornalismo na iconografia de Cristino Varão. Sendo assim, os objetivos específicos são: classificar abordagens

³ Guerra do Paraguai foi um conflito armado ocorrido entre os anos de 1864 e 1870. Os países envolvidos foram Brasil, Argentina e Uruguai, que formaram a Tríplice Aliança para combater o Paraguai.

⁴ A Guerra de Canudos ocorreu no arraial de Canudos, sertão da Bahia, entre 1896 e 1897. O local era liderado por Antônio Conselheiro e havia se transformado num pólo de atração para as populações marginalizadas do Nordeste.

⁵ Picos é um município piauiense do interior do estado, localizado na mesorregião do Sudeste do Piauí.



nas suas fotografias; e analisar a composição fotojornalística do material do acervo digital do referido fotógrafo. Vale dizer que o presente trabalho integra um projeto maior, de PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), intitulado Narrativas de Cristino Varão: memórias iconográficas da cidade de Picos e do fotojornalismo do Piauí.

O percurso metodológico começa com a realização da pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007), principalmente com os estudos de Sousa (2002) sobre fotografia e Burke (2004) sobre fotografia como testemunha ocular. Seguimos com a pesquisa documental (SEVERINO, 2007), tomando as fotografias de Cristino Varão, preservadas em acervo online no *Facebook* “Foto Varão - Memórias”⁶.

Para analisar essas fotografias, o trabalho parte da proposta de método de Burke (2004) sobre testemunha ocular. Em tese, é a prática de retratar, através de imagens, não só eventos políticos, tendências econômicas ou estruturas sociais, mas também a história do cotidiano de pessoas comuns ou de cidades, o uso da imagem como evidência histórica a partir de um olhar ou testemunha ocular (BURKE, 2004).

A partir da história cultural, usar esse tipo de fonte se torna cada vez mais comum no campo da evidência histórica e da pesquisa. E não somente, como também o uso de imagens ao lado de textos literários e testemunhos orais (BURKE, 2004).

[...] é certamente impossível estudar o passado sem a assistência de toda uma cadeia de intermediários, incluindo não apenas os primeiros historiadores, mas também os arquivistas que organizaram os documentos, os escribas que os escreveram e as testemunhas cujas palavras foram registradas (BURKE, 2004, p. 16).

Como técnica de tratamento desses documentos, usamos a análise de conteúdo categorial de Bardin (2016). Segundo a autora, funciona como uma operação de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. A categorização se deu nos grupos temáticos: Lugares, Eventos e Pessoas. Essa categorização parte da organização do próprio acervo, onde foram catalogadas 215 fotografias das décadas de 1960 e 1970, publicadas entre os anos 2015 e 2018, as quais estão organizadas em álbuns em

⁶ O acervo de Cristino Varão, disponível na internet por iniciativa de sua filha, Cristina Varão, pode ser encontrado na página “Foto Varão - Memórias”, disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>.



que as fotografias estão postas entre Lugares, Eventos e Pessoas. Partindo disso, a análise segue a organização do acervo estudado.

Abordagens nas fotografias de Cristino Varão

A obra de Cristino Varão apresenta fotografias com qualidade técnica que se destacam pela expressividade, em consideração por serem retratadas em um período em que a fotografia era pouco desenvolvida, e, mesmo com as dificuldades impostas pela própria falta de tecnologias, de técnicas, não limitou o seu trabalho fotográfico.

No Brasil só a partir da década de 1940 é que a fotografia começou a ganhar um visual mais moderno, foi uma tentativa de aproximar fotografia e arte. Entre os anos 1940 e 1950, a fotografia estava fortemente ligada às artes plásticas, e nesse período aconteceu a expansão da fotografia na imprensa, sendo marcado pela difusão da fotografia moderna, bem como o início das ilustrações em revistas especializadas, acompanhando a difusão do mercado profissional no ramo da fotografia. Enquanto que em outras regiões do país a fotografia passava por inovações, no sertão a técnica ainda era pouco difundida (FOTOGRAFIA NO BRASIL, 2016).

A fotografia está sujeita a uma diversidade de interpretações, que pode não coincidir com o intuito do fotógrafo. Barthes (1984) entende que a fotografia é inclassificável, porque fotografias são registros que requerem um olhar observador, é enxergar além do que está à frente dos olhos. De acordo com Barthes (1984) a fotografia pode ser objeto de três práticas, ou de três emoções ou de três intenções: o fazer, o suportar e o olhar.

A ideia de abordagem está ligada à aproximação, perspectiva ou enfoque e aqui vamos identificar abordagens características das fotografias de Cristino Varão. No que se observa no material encontrado, buscou abordar a região urbana de Picos, monumentos históricos que vão desde a pontos comerciais a áreas de historicidade como é o exemplo da fotografias de igrejas antigas.

A análise se deu com base no estudo de 215 fotografias. Com a finalidade de ilustrar os apontamentos mais marcantes na investigação, seis imagens foram selecionadas e distribuídas ao longo deste trabalho, cada uma corresponde, primeiro, à abordagem, depois, à composição, expressas nas três categorias. Essas fotografias foram escolhidas para exemplificar os grupos



categoriais abordados por sua expressividade em relação à técnica fundamentada, uma vez que não seria possível explorar da mesma forma a totalidade do acervo devido às limitações de espaço deste artigo.

Na **primeira categoria, Lugares**, temos 110 fotografias, que representam 50% do acervo. Notamos que Varão registrava as áreas urbanas de Picos, no Piauí, como o centro, a feira livre, a Catedral Nossa Senhora dos Remédios, pontos comerciais, muitas fotografias de ruas de pontos altos da cidade com vista panorâmica, com enfoque em cenas do cotidiano que eram comuns na cidade, como andar a cavalo, o feirante vendendo seu produto, jovens se divertindo pelas ruas e da movimentação urbana da cidade.

A essa categoria atribuímos um registro do alto do Morro da Mariana⁷, com uma fotografia projetada do centro histórico picoense. A fotografia revela pontos relevantes para que se compreenda a objetividade de Cristino, nota-se uma visão futurista da fotografia com presença forte da fotografia contemporânea. O período de 1960/1970 foi marcado por conturbações políticas e de revoluções na fotografia e da tecnologia, assim muitas das fotografias que foram surgindo desse período estavam ligadas ao lado artístico e assim mostrava um primeiro passo para o que viria a ser uma fotografia.

Observa-se um apego ao “esteticismo” descrito por Sousa (2002), trata-se de um processo de conotação que consiste na exploração estética da fotografia, é uma abordagem que trata as fotografias inspiradas em pinturas. Nota-se um empenho de Cristino na execução da fotografia, na representação a seguir (fotografia 1) mostra que foi fotografada de um ponto alto da cidade com vista panorâmica e que se assemelha a uma pintura, isso porque esse tipo de fotografia esteticamente apresenta um aspecto de pintura, como se fosse um quadro, ainda que seja um registro fotográfico. Barthes (1994) considera que o fotógrafo é como um acrobata, que deve desafiar as leis do provável e do possível e, em última instância, deve desafiar a do interesse.

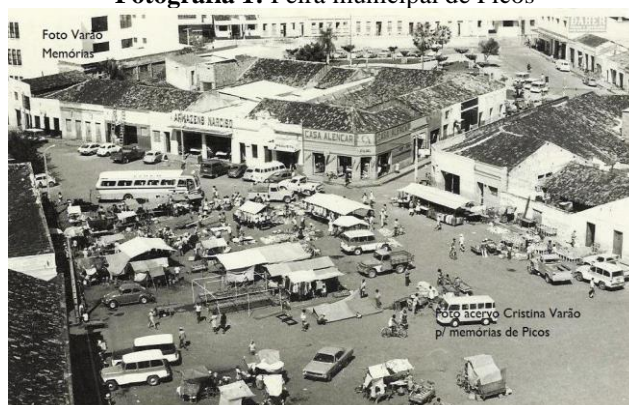
Um outro ponto característico do fotojornalismo é a distância aplicada às imagens, Sousa (2002) acrescenta que o fato de, em uma fotografia, ser utilizada grande distância ou pouca distância do objeto fotografado pode ter interpretações significativas. Na fotografia a

⁷ Do Morro da Mariana, no bairro Aerolândia, tem-se uma vista panorâmica da cidade de Picos-PI, sobretudo do Centro comercial.



seguir, pode-se notar como a distância aplicada aos fotografados provoca uma interpretação de que o fotógrafo buscou um ponto alto da cidade, de modo a capturar o objeto em uma perspectiva mais ampla. Ao interpretar a fotografia 1, notamos que existe uma distância considerável do objeto, Varão buscou enquadrar toda a paisagem em um único registro, de forma panorâmica.

Fotografia 1: Feira municipal de Picos



Fonte: Foto Varão – Memórias.

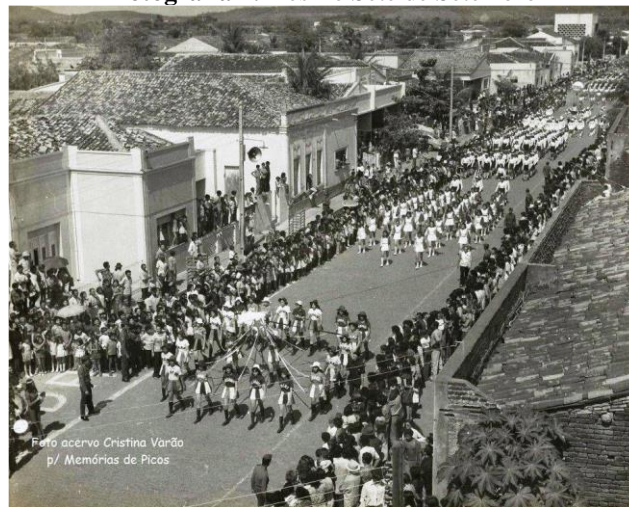
Na **segunda categoria, Eventos**, temos fotografias de Cristino Varão que priorizam espaços junto a pessoas, um total de 71 fotografias, que representam 25% do acervo. Aqui são trazidas fotos, em eventos religiosos, em desfiles cívico-militares pelas ruas. Ainda assim, Varão buscou trazer mais próximo do real, por ângulos que mostram a movimentação e espontaneidade do momento.

As imagens identificadas nessa categoria se assemelham com as da categoria acima, a de Lugares, vemos uma dinâmica parecida com apego ao esteticismo⁸ explicado acima, e o uso da distância como objeto de interpretação de imagens no fotojornalismo. A fotografia 2 é um retrato do Desfile de 7 de Setembro, nela observamos que Varão buscou trazer uma vista privilegiada do evento, como apontam, fez uso da distância do objeto para obter uma amplitude de qualidade da imagem, ainda assim observa-se aplicação do “reenquadramento”, que é quando o fotógrafo enquadra o conteúdo visual em uma direção específica, a esse termo vamos aprofundar mais à frente. Essas observações notamos na imagem a seguir.

⁸ Esteticismo é uma especialidade da fotografia, cujo objetivo é fotografar inspirado em pinturas.



Fotografia 2: Desfile Sete de Setembro



Fonte: Foto Varão - Memórias (2017a).

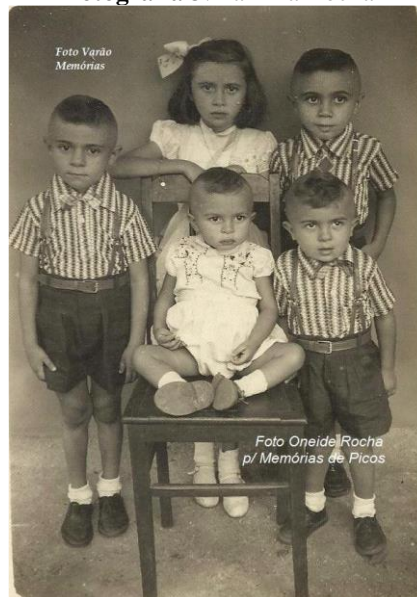
E, por fim, na **terceira categoria temática, Pessoas**, ao todo são 20 fotografias que registram pessoas em estúdio, entre crianças e adultos, representando 10% do acervo. Neste álbum, são fotografias que têm um enfoque e abordagem diferentes, pois se trata de ensaio fotográfico em que o enfoque tem que ser a pessoa a ser fotografada. Assim, notamos, principalmente, fotos de perfil e de corpo, dando ênfase aos detalhes como, vestuário ou temática das pessoas fotografadas. Características identificadas na fotografia 3.

A essa categoria vamos apontar a partir da “conotação de imagem”. De acordo com Sousa (2002), esse conceito está inserido no processo de conotação de imagem seria a forma poética da fotografia, em que predominam características do próprio fotógrafo, esse artifício conversa com a “fotogenia”⁹ descrita por Barthes. Essa técnica é entendida como embelezador, nela são utilizados artifícios como iluminação para “embelezar” o objeto fotografado.

⁹ Trata-se do embelezamento da fotografia, com essa técnica é possível melhorar o ambiente ou objeto com o uso da iluminação.



Fotografia 3: Família Rocha



Fonte: Foto Varão - Memórias.

Estamos tratando de fotografias das décadas de 1960/1970, e notamos, aqui, uma forte ligação com técnicas contemporâneas da fotografia e do fotojornalismo presentes na iconografia de Varão. Percebemos como as técnicas mesmo com a evolução tecnológica, ainda prioriza artifícios fotográficos primários. A imagem acima trata-se de uma fotografia de estúdio e a esses ambientes é criado todo um cenário de iluminação.

As fotografias de Cristino Varão revelam um fotógrafo empenhado, que mesmo sendo considerado amador, fez uso de técnicas da fotografia profissional. São muitos registros da vida das pessoas, do cotidiano, da conversa com amigos e da juventude. Apontam para a sua presença na vida dos picoenses em dias comuns, e não apenas em eventos ou datas comemorativas. Isso contribui para que as gerações futuras possam entender como era a vida no período registrado.

À essa época, Picos estava passando por um período de renovação com projetos urbanísticos, que promoveram um crescimento expansivo para a cidade. Na perspectiva de integração foi construída a BR 230, a Transamazônica, e o primeiro Plano Diretor Nacional, segundo Lima (2019). Apesar do crescimento urbanístico lento, a cidade tinha uma expansão geográfica e era banhada por um rio sazonal, o Guaribas, o que despertou os interesses nacionais, conforme o mesmo autor. Boa parte dessas transformações urbanísticas e do



crescimento picoense foram registradas pelas lentes de Cristino, o que o configura como um testemunho ocular da cidade, em um período de reformulações econômicas e urbanísticas.

Assim, é possível compreender como o testemunho ocular de Cristino Varão colabora com a preservação de certa memória coletiva do interior do Piauí, a partir das suas fotos documentais, como também sua contribuição para o fotojornalismo piauiense em períodos passados.

Composição fotojornalística de Cristino Varão

No que se refere à composição dessas imagens, o trabalho fotográfico realizado por Cristino Varão exhibe características que conversam tanto com o fotojornalismo, como com o fotodocumentarismo que trabalha em termos de projeto fotográfico. Mas essa vantagem raramente é oferecida ao foto-repórter, que, quando chega diariamente ao seu local de trabalho, raramente sabe o que vai fotografar e em que condições o vai fazer (SOUSA, 2002). Essa ideia fortalece o que sua iconografia consegue passar, definitivamente o repórter da vida dos picoenses.

[...] embora, num sentido lato, o fotodocumentalismo seja uma das vertentes do fotojornalismo, em sentido estrito pode estabelecer-se uma diferença: o fotodocumentalista trabalha com base em projetos fotográficos e frequentemente com temas intemporais, enquanto o fotojornalista trabalha sem preparação, obedecendo à pauta (SOUSA, 2002, p. 11).

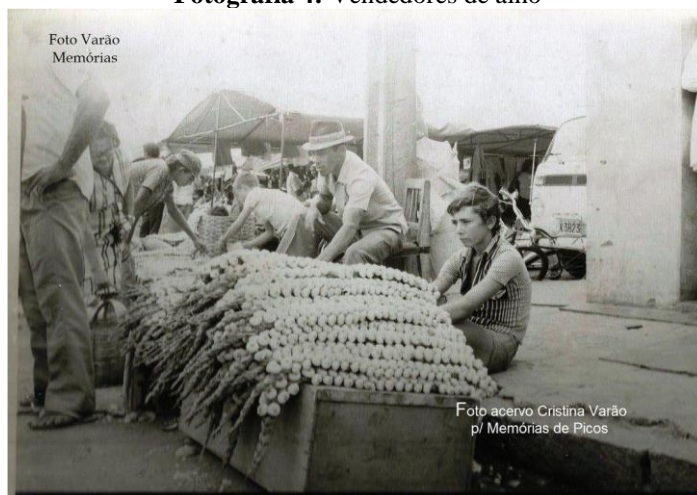
A linguagem fotojornalística possui especificações, que busca transmitir informação pela fotografia, conduzindo o leitor para que a mensagem possa ser clara e transparente. Nessa análise, iremos utilizar uma dessas partes da linguagem fotográfica no fotojornalismo, sendo eles o enquadramento, planos e composição.

Como aponta Sousa (2002), o enquadramento é todo o espaço visível da realidade que foi representado na fotografia, o enquadramento se concretiza no plano. Quando se fala em composição, o mesmo autor citado acrescenta que ela está ligada com a disposição dos elementos da fotografia.



Na **categoria Lugares**, identificamos que as fotografias de Varão possuem “reenquadramentos”¹⁰, sendo esse um exercício frequente no fotojornalismo, pois assim pode concentrar-se a atenção do observador no motivo e retirar da imagem elementos que desviem o olhar do que é importante, como ressalta Sousa (2002). Como podemos observar na fotografia abaixo, o fotógrafo fez um reenquadramento, dando ênfase ao objeto, na foto o vendedor de alho consegue destaque tendo um enquadramento centralizado, ao pensar do porque o vendedor de alho ser o objeto centralizado da fotografia compreende a ideia de que Varão buscou retratar uma cena comum da cultura picoense, a venda de alho. Essas observações constam na fotografia 4.

Fotografia 4: Vendedores de alho



Fonte: Foto Varão - Memórias.

Nas fotografias dessa categoria, notamos a presença do “plano geral” que, segundo Sousa (2002), são planos abertos, fundamentalmente informativos, e servem, principalmente, para situar o observador, mostrando uma localização concreta. Em termos de composição, nessa categoria em sua maioria é utilizada a forma mais comum, que é colocar o motivo no centro, resultando no motivo simétrico, como conceitua o mesmo autor.

¹⁰ É o fotógrafo quem dita o enquadramento. Se, em uma fotografia, amputarmos parte do seu espaço visual, falamos em reenquadramento.



Na **categoria Eventos** há muitos registros de multidões ou de pessoas reunidas em um mesmo espaço, seja em ambiente fechado ou aberto. Apresentado o conceito de “plano geral” através dos estudos de Sousa (2002), essa forma de fotografar é muito utilizada em eventos de massa, em que as pessoas podem diluir-se no conjunto, mas podem também parecer personagens colectivas, com personalidade, forma e peso.

Tratando de ângulos, identificamos algo frequente nessa categoria, o "plano picado". Segundo Sousa (2002), o plano picado trata a imagem de cima para baixo, tendendo a desvalorizar o motivo fotografado. Como observamos na fotografia 5, Varão fez uso do plano picado, e, como descrito acima, essa técnica tende a desvalorizar o motivo fotografado. Na imagem abaixo, o ângulo é de um ponto alto em que a direção faz um recorte do objeto promovendo uma desvalorização da imagem do desfile cívico-militar.

Fotografia 5: Desfile cívico-militar de Sete de Setembro

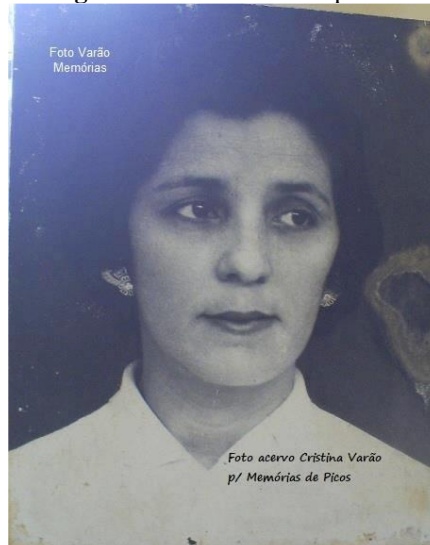


Fonte: Foto Varão - Memórias.

Na **categoria Pessoas**, notamos o uso do “grande plano”. Nesse plano, é dado ênfase às particularidades, como o rosto, assim, ele tende a ser mais expressivo do que informativo (SOUSA, 2002). A partir do conceito de composição, a iconografia de Varão conta principalmente com a mais comum das composições da fotografia, de acordo com Sousa (2002), que seria colocar o motivo fotografado ao centro. Nessa categoria, essa composição é mais frequente, logo são fotografias que visam as particularidades dos personagens, como na fotografia 6.



Fotografia 6: Personalidade picoense



Fonte: Foto Varão - Memórias.

Nos seus registros, a vida cotidiana é o carro-chefe, que nos leva a considerar que exista a presença do fotojornalismo na sua iconografia. Por seu testemunho ocular, vimos um fotógrafo que gostava de andar pelas ruas e fotografar fatos que pudessem surgir sem uma preparação prévia. Mas, também destaca o seu trabalho fotodocumental, quando estava presente em eventos sociais, em datas comemorativas, e em momentos marcantes para a cidade.

Considerações finais

O material fotográfico publicado na página do *Facebook* “Foto Varão - Memórias” se trata de um acervo rico de informações das décadas de 1960 e 1970 de Picos-PI. Tais registros contribuem para uma perspectiva sobre a cidade piauiense através do testemunho ocular de Cristino Varão.

Imagens são resquícios do passado vívidos e retratados por alguém, com as fotografias esse passado torna-se mais vivido e presente. O acervo, “Foto Varão - Memórias” a partir de suas imagens traz muitas memórias de épocas passadas, de uma Picos antiga, e que através dessas fotografias permanecem vivas na memória coletiva. Assim, entendemos o material desenvolvido por Cristino como importante ferramenta da historicidade.



Com a pesquisa foi possível observar a tentativa de Cristino no registro documental e a qualidade técnica aplicada às fotografias, isso em um período de pouca difusão tecnológica e com equipamentos bem inferiores aos atuais. As fotografias possuem características presentes no fotojornalismo contemporâneo, mas que também o categorizam como fotodocumentarista que desenvolveu habilidades no fotojornalismo. Ainda assim observamos como as tais técnicas citadas no texto eram aplicadas em cada tipo de fotografia e como essas técnicas são identificadas para classificar sua iconografia como de um fotojornalista.

Assim, compreendemos que Cristino Varão possuía habilidades e era capaz de desenvolver técnicas fotográficas que conversam com o que é realizado no fotojornalismo. Para tanto, ainda não é possível definir se Cristino é um fotojornalista, embora possua imagens que apresentam composição ligadas ao fotojornalismo, mas a pesquisa está em andamento e pretende aprofundar sobre esse aspecto.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROSO, L. A fotografia como fonte histórica: a cidade de Picos/PI nas lentes do fotógrafo Cristino Varão. In: GOLZIO, Derval; BARROSO, Livia. **Olhares Múltiplos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p. 110-127.
- BARTHES, R. **A câmera clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BERTI, O. M. de C. *et al.* Uma breve história do Fotojornalismo no Piauí- aspectos e tendências. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 12., 2010, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Intercom, 2010. p. 2-15.
- BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. Trad. Vera Mara Xavier dos Santos. São Paulo: EDUSC, 2004
- FOTOGRAFIA NO BRASIL. **Arte Gravura**, São Paulo, 11 ago. 2016. Disponível em: <http://www.artegravura.com.br/?p=5360>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- LIMA, J. G. **O chão do sertão em transformação**: interações espaciais e reestruturação urbano-regional piauiense. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.
- SOUSA, P. J. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: 2002.